

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS - EaD**

SANDRELLE CLIMACO DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DO TRADUTOR/ INTÉRPRETE DE LIBRAS
NO ÂMBITO ESCOLAR**

**PATOS - PB
2020**

SANDRELLE CLIMACO DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DO TRADUTOR/ INTÉRPRETE DE LIBRAS
NO ÂMBITO ESCOLAR**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Libras-EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - *Campus* Patos, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Libras.

Orientador (a): Profa. Esp. Aline de Fátima da S. Araújo Frutuoso

**PATOS - PB
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE PATOS/IFPB

L732i Lima, Sandrelle Climaco de
A importância do tradutor/ intérprete de libras no
âmbito escolar/ Sandrelle Climaco de Lima. - Patos, 2020.
19 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em
Libras - EAD) - Instituto Federal da Paraíba, 2020.
Orientadora: Prof^ª. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo
Frutuoso

1. Aluno surdo 2. Tradutor/intérprete 3. Acessibilidade
linguística 4. Libras I. Título.

CDU – 376

SANDRELLE CLIMACO DE LIMA

A IMPORTÂNCIA DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ÂMBITO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Especialista em Libras.

Patos, 18 de fevereiro de 2021.

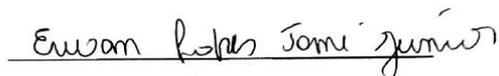
BANCA EXAMINADORA



Profa. Esp. Aline de Fátima da S. Araújo Frutuoso
Orientador(a) – IFPB



Profa. Ma. Jessica Rodrigues Florêncio
Avaliador(a) – UEPB



Prof. M.e. Erivan Lopes Tomé Júnior
Avaliador(a) – IFPB

RESUMO

Este Artigo tem como objetivo analisar o papel do profissional tradutor/intérprete de Libras em sala de aula, como elo na comunicação entre o estudante surdo e a comunidade escolar. De natureza básica e abordagem qualitativa, este trabalho é resultado de uma revisão bibliográfica que comprova teoricamente a importância do tradutor intérprete educacional na sala de aula que contém estudante surdo. Vários autores foram fundamentais na realização deste trabalho, dos quais citamos: Damázio, (2007); Lacerda (2009); Lacerda et al, (2011); Rodrigues e Valente, (2012); Tesser, (2019) entre outros. Com a realização deste estudo foi possível compreender a importância do tradutor intérprete de Libras na sala de aula no que se refere à acessibilidade linguística dos estudantes surdos. Acredita-se que o presente artigo seja motivador no contexto educacional, onde novos olhares possam ser direcionados ao profissional que é indispensável na intercomunicação que gera aprendizagem e promove a inclusão em sala de aula que tem aluno surdo. Em suma, espera-se que a leitura deste artigo, fomente os profissionais envolvidos com a Educação, a fazer as leis serem cumpridas efetivamente e ver no tradutor/intérprete, a possibilidade de mediar um dos princípios básicos da vida do ser humano que é a comunicação.

Palavras-chave: Aluno surdo. Tradutor/Intérprete. Acessibilidade Linguística . Libras.

ABSTRACT

This article aims to analyze the role of the professional Libras translator / interpreter in the classroom, as a link in the communication between the deaf student and the school community. With a basic nature and qualitative approach, this work is the result of a bibliographic review that theoretically proves the importance of the educational interpreter translator in the classroom that contains deaf students. Several authors were instrumental in carrying out this work, of which we quote: Damázio, (2007); Lacerda (2009); Lacerda et al, (2011); Rodrigues and Valente, (2012); Tesser, (2019) among others. With this study, it was possible to understand the importance of the Libras interpreter translator in the classroom with regard to the linguistic accessibility of deaf students. It is believed that this article is motivating in the educational context, where new perspectives can be directed to the professional who is indispensable in the intercommunication that generates learning and promotes inclusion in the classroom that has a deaf student. In short, it is hoped that reading this article will encourage professionals involved in Education, to make the laws be enforced effectively and to see in the translator / interpreter, the possibility of mediating one of the basic principles of the human being's life. Communication.

Keywords: Deaf student. Translator interpreter. Linguistic Accessibility and Libras.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
1.1	OBJETIVOS.....	9
1.1.1.	OBJETIVO GERAL.....	9
1.1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1	ATUAÇÃO DO TRADUTOR/INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ÂMBITO ESCOLAR.....	10
2.2	ASPECTOS HISTÓRICOS/LEGAIS DO PROFISSIONAL TRADUTOR/INTÉRPRETE DA LÍNGUA DE SINAIS NO BRASIL.....	12
3	MÉTODOS.....	15
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
	REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

Observando a sociedade de um modo geral, já há algum tempo, vê-se falar muito em inclusão: inclusão educacional e inclusão social são temas em evidência, no entanto podem acarretar uma série de interrogações, que por vezes as respostas não são satisfatórias. No âmbito educacional, por exemplo, os obstáculos são inúmeros e o profissional tradutor/intérprete de Libras tem convicção dos desafios a serem enfrentados e acima de tudo sabe da importância de seu papel na viabilização da comunicação do ser, do indivíduo e estudante surdo, sendo assim, fundamental no processo de inclusão. Dentro deste contexto, destaca-se a ideia de que por vezes, o sistema educacional não dá a devida importância ao profissional acima citado.

Sabe-se que um tradutor/intérprete de Libras é essencial no processo comunicativo/inclusivo da escola. É através dele que os alunos surdos podem ter direito a uma comunicação significativa na sala de aula do ensino regular onde o mesmo está inserido já que é este profissional que proporcionará a inserção da Libras no processo de escolarização dos discentes citados.

Muito se fala em Educação Inclusiva, mas nem sempre acontece a inclusão propriamente dita. Em uma sala de aula onde o aluno surdo é impossibilitado de participar ativamente do processo comunicativo, por falta de um tradutor/intérprete de Libras, ali está uma forma de exclusão, não apenas na comunicação, mas também de direitos, já que temos uma lei que torna a Libras a língua oficial (Lei 10.436/2002) para os surdos. A educação inclusiva procura abordar, responder e possibilitar a aprendizagem a todos com alguma necessidade, a esses com um foco específico, pois são vulneráveis à marginalização e à exclusão. A inclusão educacional visa também posteriormente, e deve ser um dos seus principais objetivos, incluir socialmente o indivíduo no meio vivente.

A presente pesquisa é de grande relevância para o contexto educacional já que o momento atual exige da sociedade um novo olhar com relação a uma educação verdadeiramente inclusiva na qual o tradutor/intérprete é o profissional que contribui diretamente na acessibilidade linguística do aluno surdo. Suas observâncias foram embasadas na teoria (Damázio, (2007); Lacerda (2009); Lacerda et al, (2011); Rodrigues e Valente, (2012); Tesser, (2019) entre outros) e a partir de experiências profissionais vivenciadas pela autora da pesquisa, que durante mais de dez anos, atuou como intérprete de Libras, tanto na rede particular quanto na rede pública de ensino, na cidade de Caruaru no estado de

Pernambuco.

Tendo como princípio as bases legais que tornam obrigatória a presença do tradutor intérprete da Libras nas salas de aula do ensino regular (Decreto 5.626/2005 que regulamenta a Lei 10.436/2002) e considerando a importância deste profissional no processo de acessibilidade linguística do aluno surdo, este estudo expõe um conteúdo teórico que responderá a seguinte pergunta: Se o tradutor/intérprete da Libras é um elo importante na interação comunicativa entre o aluno surdo e a comunidade escolar, será que é dada a devida relevância à figura desse profissional?

Este trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa onde através do estudo de alguns teóricos se chega ao objetivo geral. As Bibliotecas Scielo, Capes e Google Acadêmico serviram de referências para que as investigações tivessem fontes eficazes. A fundamentação teórica se organiza através da leitura de alguns autores que se apropriam do tema em estudo. Os resultados e discussão apresentam uma análise de diferentes teóricos onde a autora da pesquisa argumenta, com base, também, em suas experiências, sobre a relevância do profissional tradutor/intérprete da Libras no processo de comunicação e expressão dos alunos surdos.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

Analisar o papel do profissional tradutor/intérprete de Libras em sala de aula, como elo na comunicação entre o estudante surdo e a comunidade escolar.

1.1.2 Específicos

- Explicar a atuação e responsabilidades do tradutor intérprete de Libras no âmbito escolar;
- Apresentar os aspectos históricos do profissional tradutor intérprete de Língua de Sinais no Brasil;
- Abordar a importância do tradutor intérprete educacional na acessibilidade linguística para o estudante surdo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Atuação do tradutor/intérprete de libras no âmbito escolar.

O tradutor intérprete educacional de Libras atua no ambiente escolar em todos os níveis da Educação Básica em escolas das redes públicas e particulares que tenham efetivações de matrículas de estudantes surdos. Este profissional se faz essencial no processo educacional mediante a acessibilidade linguística e cultural do discente surdo.

A função do intérprete de Libras vai além de uma mera interpretação, pois compreende também a inclusão a ser realizada de forma coerente e não apenas uma inserção do surdo numa sala de aula regular. Para que esta inclusão ocorra em sua essência, é necessário que todos os segmentos que compõem a escola participem ativamente no processo de inclusão. Dentro deste contexto citamos a importância da atuação do tradutor/intérprete que tem a função não apenas de traduzir, mas de utilizar um meio diferenciado de ensino para inserir o aluno surdo no contexto comunicativo da sala de aula e conseqüentemente, da escola como um todo.

Lacerda et al, (2011, p. 5) afirmam o seguinte:

O objetivo principal não é apenas traduzir, mas buscar, juntamente com o professor, meios diferenciados de ensino para que o aluno surdo possa ser favorecido por uma aprendizagem especificamente elaborada e pensada, e, conseqüentemente, eficiente.

O intérprete de Libras também vive desafios, pois cabe a ele transmitir as informações passadas pelo professor, em sala de aula, de forma objetiva, clara, adequada, pertinente e apropriada para que o estudante surdo tenha o mesmo acesso as mensagens que o estudante ouvinte. Estes desafios podem ser minimizados com a prática que o intérprete traz consigo mediante sua formação inicial, formações continuadas, exercício cotidiano da função e experiências compartilhadas com e por outros profissionais da área.

O tradutor/intérprete de Libras atua como intermediário em sala de aula. Ele deverá compreender a diferença entre o papel do professor ouvinte e o seu papel enquanto mediador.

Damázio, (2007, p. 16) afirma que:

É absolutamente necessário entender que o tradutor e intérprete é apenas um mediador da comunicação e não um facilitador da aprendizagem e que esses papéis são absolutamente diferentes e precisam ser devidamente distinguidos e respeitados nas escolas de nível básico e superior.

A autora acima destaca os diferentes trabalhos dos profissionais que atuam em sala de aula, neste caso, o professor regente e o tradutor/intérprete. No entanto, não se pode negar que ao trabalhar como intérprete para um aluno surdo que frequenta sala de aula do ensino

regular, o profissional atua também no processo de construção do conhecimento do estudante em pauta, já que a Libras proporcionará uma melhor compreensão do que está sendo trabalhado em sala de aula, conforme nos mostra Lacerda & Poletti, 2004, p. 53

Em relação ao papel do intérprete em sala de aula, se verifica que ele assume uma série de funções (ensinar língua de sinais, atender a demandas pessoais do aluno, cuidados com aparelho auditivo, atuar frente ao comportamento do aluno, estabelecer uma posição adequada em sala de aula, atuar como educador frente a dificuldades de aprendizagem do aluno) que o aproximam muito de um educador.

A atuação do profissional em pauta vai além de uma proposta pedagógica quando olhamos pelo lado humano, pois ele viabiliza ou é o elo na corrente da comunicação, que é uma premissa básica inerente ao ser humano como ser sociável que é, e ator ativo no meio em que vive, conforme cita o pensador escocês Gilbert Arthur Highet: “Não existe uma só atividade humana que não seja afetada ou que não possa ser promovida através da comunicação” (citação extraída do Blog Tagarela School, em matéria publicada no dia 25/01/2020). Nesta mesma linha de pensamento, Fernandes (2000, p 49) também afirma: “A comunicação é, sem dúvida, o eixo da vida do indivíduo, em todas as suas manifestações como ser social”.

Dentro deste contexto, destaca-se também a necessidade e importância do trabalho coletivo; a parceria entre o professor regente e o intérprete/tradutor criará um ambiente harmonioso onde cada um exerce o que é de sua competência e os dois juntos focam na construção do conhecimento, da cidadania e na comunicação significativa que contribuirá para a aprendizagem do estudante surdo.

A sala de aula tradicionalmente se constitui como um lugar no qual o professor ensina e a criança aprende. Com a entrada do TILS no espaço educacional, acrescenta-se um terceiro elemento que estará lá não só para interpretar da LIBRAS para o português e do português para a LIBRAS, mas também para mediar os processos discursivos entre professor e aluno, almejando a aprendizagem do aluno (LACERDA, 2009, p. 39).

O tradutor/intérprete garante ao aluno surdo o direito à educação, à comunicação e à informação em consonância com a legislação. Matéria publicada na revista *Emblema* (2019, p. 100) afirma:

O intérprete de Libras tem a função de ser o canal comunicativo entre o aluno surdo. ...Seu papel em sala de aula é servir como tradutor entre pessoas que compartilham línguas e culturas diferentes. Essa atividade exige estratégias mentais na arte de transferir o conteúdo das explicações, questionamentos e dúvidas, viabilizando a participação do aluno em todos os contextos da aula e fora dela, nos espaços escolares.

Se o professor regente não sabe a Libras, fica sob a responsabilidade do tradutor/intérprete mediar a comunicação entre o professor e alunos ouvintes e o aluno surdo.

Esta mediação é imprescindível para a construção do conhecimento do estudante surdo que estará interagindo no processo de ensino aprendizagem, podendo então se considerar incluído verdadeiramente em sua sala de aula.

2.2 Aspectos históricos/legais do profissional tradutor/intérprete da Língua de Sinais no Brasil

A profissão do intérprete de Libras é essencial nos diversos segmentos da sociedade, no entanto, ainda é necessária a divulgação da sua real função bem como a propagação do respeito e o reconhecimento da mesma. Não se pode negar que houve avanços no reconhecimento deste profissional que tem a responsabilidade de tornar a educação realmente inclusiva e igualitária, porém ainda existem muitos obstáculos a ser superados.

A história da Língua de Sinais no Brasil vem do século XIX, porém a exclusão das pessoas surdas no meio social ainda é presente até os dias atuais. Nesse contexto, insere-se também o tradutor/intérprete da Libras que por muito tempo atuou de maneira informal tentando ser mediador da comunicação na vida daqueles que não escutavam. Com relação à atuação do profissional em tempos passados, Rodrigues; Valente (2012) afirmam:

...essas pessoas tiveram que aprender a língua de sinais em contato com o surdo e ir estabelecendo, ao longo deste contato e da prática, um conjunto de conhecimentos e estratégias - linguísticas, culturais, sociais, tradutórias etc. - o que lhes permitiu viver e exercer o papel de intérprete de libras. (RODRIGUES; VALENTE, 2012, p. 16).

Vale salientar que houve um período em que o uso dos sinais foi proibido; com essa proibição, a educação das pessoas surdas aconteceria através da oralização. Mesmo assim, os surdos continuaram utilizando os sinais. A partir de 1970, o Brasil passa a utilizar uma nova metodologia educacional que combinava a oralização com a Língua de Sinais. Com isso, identificou-se que o estudante surdo poderia aprender utilizando o a língua Portuguesa e a Libras.

A Constituição de 1988 reconhece a educação como direito de todos os brasileiros, sendo assim, como se explica a falta de inclusão do estudante surdo já que o Artigo 205 do referido documento afirma que: além da educação ser direito de todos, visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho? Percebe-se que de acordo com a Lei, todos têm direito a uma educação de qualidade, uma educação que transforma e prepara o discente para a vida. No entanto, o estudante surdo, por vezes, poderá ser vítima de exclusão, já que o mesmo não é totalmente

inserido na igualdade de oportunidades devido à falta de compreensão na escuta. Como cita Skliar (1988), trata-se de uma inclusão excludente, onde os estudantes surdos são tidos como inseridos em um sistema plural, democrático, mas ainda de acordo com o autor, dentro da escola é praticada a exclusão.

O estudante surdo tem o direito de assistir aula, de acessar o aprendizado na escola através da língua de sinais como primeira língua; isso lhe é assegurado desde o ano de 2002, quando a Libras foi oficializada por meio da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como língua oficial que reza o seguinte:

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudióloga e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente. (BRASIL. Lei nº. 10.436/2002. Brasília: MEC, 2002).

De acordo com a lei em vigor, percebemos que é assegurada ao surdo a acessibilidade à língua de sinais; é perceptível também a presença do aprendizado de Libras na formação dos profissionais da Educação para que os mesmos possam exercer a profissão.

A lei existe, mas é mediante a laboração do profissional intérprete de Libras que o discente está incluso de forma efetiva e pode, assim como os outros discentes em sala de aula, participar das atividades pedagógicas, conversas, planejamentos de trabalhos, entre outras atividades que fazem parte do dia a dia de um ambiente escolar.

A profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - é regulamentada através da lei 12.319/10. Os incisos I, II, III e IV do artigo 6º da referida lei define quais são as atribuições deste profissional:

I - efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdo-cegos, surdo-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;

II - interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;

III - atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;

IV - atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas. (BRASIL. Lei nº. 12.319/10. Brasília, 2010).

A profissão Tradutor/Intérprete de Libras, assim como outras, tem seu Código de Ética, que reza que o intérprete precisa ser imparcial, ter equilíbrio emocional, ser confidente,

ser fiel, entre outras características que lhe são essenciais para exercer este cargo, se o intérprete demonstrar adquirir essas qualidades, passará segurança e facilitará a aceitação de outros profissionais na área que atua.

Um fator importante a ser destacado é que o intérprete da Língua de sinais precisa dominar a língua de sinais, a língua fonte, em nosso caso a língua portuguesa, e ter características citadas no código de ética da profissão e, também, compartilhadas por alguns autores para o desempenho coerente de sua função, só assim ele atuará com eficácia no processo de inclusão dos alunos surdos em sala de aula do ensino regular.

Em suma, o intérprete de Libras é um profissional que em sua maioria e nesse contexto, atua no âmbito educacional para a efetivação da lei e do cumprimento do direito do surdo a uma educação de qualidade, inclusiva e igualitária entre estudantes surdos e ouvintes, promovendo a igualdade e equidade (também previstos em lei, levando em consideração a efetiva inclusão), no processo de aprendizagem.

3 MÉTODOS

As informações teóricas deste artigo têm como referências, leis embasadas na Constituição Federal Brasileira, e estudos realizados por teóricos na área de estudos surdos. O presente trabalho foi realizado com base numa pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa; uma produção científica com base em material já publicado, que contribui para que o pesquisador analise as abordagens feitas por diferentes teóricos no que diz respeito ao tema em estudo. “... a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, visto que propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. (MARCONI; LAKATOS, 2019, p 337).

A análise e discussão tiveram como referências o acervo das bibliotecas Scielo, Capes e Google Acadêmico. Assim, foram selecionados autores de 10 artigos entre os anos de 1998 a 2019, com a aplicação das palavras chaves: Aluno surdo; Tradutor/intérprete; Acessibilidade Linguística e Libras.

Essas observâncias foram embasadas a partir de experiências profissionais vivenciadas pela autora da pesquisa, que durante mais de dez anos, atuou como intérprete de Libras, tanto na rede particular quanto na rede pública de ensino, na cidade de Caruaru no estado de Pernambuco.

Através de leitura, pesquisas, estudos, entre outros, e comparando experiências vividas o tema nos chama atenção e é de muita relevância que se mostre a importância da participação deste profissional em sala de aula do ensino regular para a inclusão efetiva do estudante surdo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

No presente capítulo iremos analisar 4 artigos dos autores QUADROS, LACERDA et al, COELHO et al e TESSER, tendo limitação temporal de 2006 a 2019. Foram pesquisados da plataforma Capes a partir dos termos indicadores: Aluno surdo; Tradutor/intérprete; Acessibilidade Linguística e Libras.

A partir da construção desta análise, referenciamos a importância do tradutor intérprete educacional na acessibilidade linguística, promovendo assim a comunicação entre os autores educacionais no ambiente escolar. Enfatizando sempre que o trabalho desenvolvido por este profissional viabiliza pedagogicamente o processo de aprendizagem do estudante surdo, visto que, como já citado, ele será o elo na comunicação e, conseqüentemente, isso influenciará no aproveitamento pedagógico de qualidade por parte do discente.

QUADRO 1 - Categorização de alguns autores no presente estudo

Autor	Ano	Resultado
QUADROS	2004	Cada profissional desempenha sua função. O professor tem o papel fundamental associado ao ensino e, portanto, completamente inserido no processo interativo social, cultural e linguístico. O intérprete é o mediador entre pessoas que não dominam a mesma língua.
LACERDA et al,	2011	Professor ouvinte e tradutor/intérprete buscam diferentes estratégias para incluir o aluno surdo no processo comunicativo da sala de aula.
COELHO et al	2017	A escola atual não pode ser classificada como a escola que o aluno surdo necessita, já que na prática geralmente estes alunos não são incluídos de acordo com suas necessidades.
TESSER	2019	Dentro de um contexto educacional, o intérprete de Libras utiliza a Língua de Sinais para a promoção do sentido linguístico-discursivo, que contribui para a aprendizagem do aluno surdo.

Quadros (2004) mostra que o intérprete tem um papel muito importante na produção do sentido linguístico na aprendizagem do estudante surdo, por isso, o papel dele (o intérprete) em sala de aula é de suma importância para a construção do conhecimento dos alunos surdos.

É preciso concordar com Quadros, quando se refere à importância que o intérprete tem em sala de aula para aprendizagem do estudante surdo, pois este é o profissional que será a ponte linguística entre estudante surdo e professor ouvinte, viabilizando a comunicação e consequentemente facilitando a aprendizagem do estudante.

Lacerda et al, (2011) destaca que é importante a participação de todos que compõem a escola para que haja uma inclusão ativa do aluno surdo em sala de aula do ensino regular. Sendo assim, se faz necessário que professor ouvinte e tradutor/intérprete tenham objetivos comuns com relação à acessibilidade linguística do aluno surdo.

Quando Lacerda nos traz uma reflexão sobre atuação e participação de todos, nos mostra que a verdadeira inclusão é papel de todos que fazem o ambiente escolar e para que isto aconteça é necessário que haja trabalho em equipe, onde todos compartilhem o objetivo do realiza uma educação inclusiva real, fazendo com que o estudante surdo seja um estudante “normal” dentre os outros estudantes da escola.

Ao se colocar, Coelho (2017) nos faz refletir sobre as competências necessárias para que o tradutor/intérprete presente em sala de aula inclua verdadeiramente os alunos surdos no contexto escolar. Salienta-se ainda que nem todo profissional da área citada tem as competências necessárias para atuar no setor educacional, mais propriamente em sala de aula.

Diante das colocações, percebemos o quão importante é que o profissional tenha algumas características que são basicamente requisitos para uma boa atuação em sua atividade laboral.

No estudo de Tesser (2019) fica claro que a acessibilidade linguística, na escola, para o estudante surdo, é a possibilidade que este tem de acolher o conhecimento objetivado pelo professor ao propor o conteúdo desde a elaboração ou planejamento de sua aula. É por meio da interpretação em língua de sinais que o estudante surdo recebe a informação que o professor está passando em uma aula explicativa; é também por meio desta língua, mediante atuação do intérprete, que o estudante poderá, também, perguntar, participar, tirar suas dúvidas, comunicar-se com o professor, participar da aula quando solicitado, visto que o profissional está apto a transmitir e mediar o ensinamento ao estudante e sua participação em sala de aula.

Com base na análise realizada fica perceptível que o profissional que atua como tradutor/intérprete educacional é responsável por contextualizar a mensagem transmitida pelo professor ouvinte e ressignificá-la ao transmitir para o estudante surdo, proporcionando a acessibilidade linguística. Desta forma, o aluno se apropria do conhecimento e tem a oportunidade de ter uma aprendizagem significativa, que faz com que o mesmo tenha verdadeiramente um processo inclusivo no qual a língua sinalizada e o tradutor/intérprete possibilitem a construção da autonomia do aluno surdo no processo comunicativo em sala de aula. É notável a responsabilidade que o profissional carrega ao realizar a interpretação e trazer à língua de sinais o que está sendo falado na língua oral, pois no ambiente pedagógico é necessário que todos os receptores alcancem a mensagem simultaneamente, por isso o intérprete se faz essencial no processo de inclusão educacional do estudante surdo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propõe a análise da relevância do profissional tradutor intérprete de Libras destacando sobre a necessidade da presença deste na sala de aula que tenha um estudante surdo matriculado, já que o referido profissional é indispensável na viabilização da comunicação entre o discente surdo e toda a comunidade escolar ouvinte que não tenha o mínimo de fluência em Libras, que é a primeira língua do indivíduo surdo no Brasil.

Com a realização da pesquisa percebe-se que além de ser de grande importância o papel do tradutor intérprete de Libras na esfera educacional, a legislação também aponta a relevância, embasa, define e designa o seu ofício, contribuindo para que o estudante surdo entenda e se faça entender dando “voz” a este. Sendo assim, este profissional é fundamental para umas das premissas mais básicas da vida do ser humano que é a comunicação e esta, no ambiente escolar é, no mínimo, básica, essencial, fundamental.

Ao finalizar este estudo, fica perceptível que os objetivos geral e específicos foram alcançados e se confirma que as atuações do tradutor intérprete de Libras no âmbito escolar devem estar ligadas ao fazer pedagógico, pois é através das ações pedagógicas que o educando participará das atividades propostas pelos professores em sala de aula, como também nos projetos interdisciplinares alvitados pela escola de modo geral, fazendo com que o discente seja de fato incluso no meio educacional em que está inserido e não apenas esteja participando das atividades como antagonista. Percebemos, assim, a importância e relevância do tema aqui abordado, trazendo o profissional tradutor intérprete de Libras como fundamental no fazer educação inclusiva e comunicacional no ambiente escolar, o qual se propõe a ser um ambiente aberto para uma comunicação de “via de mão dupla”, onde o estudante “escuta” e é “escutado”, no caso específico do discente surdo por meio do trabalho de tradução e interpretação desenvolvido pelo tradutor intérprete de Libras.

Por fim, conclui-se que o tradutor intérprete de Libras é o profissional indispensável na intercomunicação, no colóquio, na comunicabilidade, no aprendizado e no fazer pedagógico inclusivo na sala de aula e ambiente escolar que tenha estudante surdo, pois é a partir da presença deste profissional que se dará uma comunicação efetiva neste processo de inclusão educacional para o discente surdo, o tornando um estudante com participação igual a seus pares dentro do ambiente escolar, fazendo com que não existam barreiras na comunicação e sim pontes que o levam a qualquer nível da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.319. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 1º de Setembro de 2010.

_____. **Lei nº 10.436, 24 de abril de 2002. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**, Brasília, 2002.

COELHO, L. A. B.; SCHUBER, S. E. M.; SILVA, R. Q. **Surdos: o desafio da inclusão no ensino regular**. Paraná: 2017.

DAMÁZIO, Milene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez**. Brasília: MEC, 2007.

FERNANDES, E. **Língua de sinais e desenvolvimento cognitivo de crianças surdas**. Revista Espaço: informativo técnico-científico do INES, Rio de Janeiro, 2000.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. **O Intérprete de LIBRAS: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. dos; CAETANO, J. F. **Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos**. In: Coleção UAB – UFSCar. Língua de Sinais Brasileira: uma introdução. São Carlos: Departamento de Produção Gráfica da USFCar, 2011.

LACERDA, C. B. F. de & POLETTI, J.E. **A escola inclusiva para surdos: A situação singular do intérprete de Língua de Sinais**. In: Anais da 27 reunião anual da ANPED. Caxambu: ANPED, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

QUADROS, R.M. de. **O tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial – Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

RODRIGUES, Cristiane Seimetz; VALENTE, Flavia. **Interprete de libras**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

SKLIAR, C. A. **Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

TESSER, Carla Regina Sparano. **A interpretação para Libras em contexto educacional: Reflexão a partir da experiência na pós-graduação**. *Belas Infiéis*, v. 8, n. 1, p. 105-118, 2019.